

Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle

Relatório individual 2012

Pesquisadora: Maria Cecília da Silva Oliveira

Fluxo: Segurança

Atividades de Pesquisa

O foco principal de minha pesquisa dentro do projeto temático de 2012 foi buscar por meio de uma análise genealógica, as procedências da noção de *segurança alimentar*, tema que surgiu no projeto temático após as análises apresentadas por Thiago Rodrigues em 2011 frente ao estudo da segurança climática, dos chamados *estados falidos*, como o Haiti e países africanos, da análise sobre segurança humana¹ e sua relação com os termos *safety e security* que contempla, dentro da noção de segurança humana, a ideia da responsabilidade do Estado em garantir à população acesso aos serviços sociais e econômicos (*safety*) e de sua segurança militar (*security*)².

Após levantar os principais documentos que fundamentam o tema, como o “International Undertaking on World Food Security”, ratificado na 1ª Conferência Mundial sobre Alimentação em 1976; a Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial e o Plano de Ação da Cúpula Mundial de Alimentação, ambos oriundos da Conferência Mundial de Roma de 1996, tornou-se necessário levantar como a *alimentação* tornou-se um dos temas ligados ao escopo de segurança das Nações Unidas, já que todo o arcabouço teórico e jurídico destes documentos foi produzido pela ONU. Outro ponto que chamou atenção no levantamento do referencial teórico foi a aula de 17 de janeiro de 1979 de Michel Foucault (2008), em *O nascimento da biopolítica*³, em que é apresentado a transição do papel do mercado por uma economia política ligada, até o século XVIII, a práticas governamentais de um

¹ Um dos documentos pilares para a constituição do termo segurança humana foi o documento produzido pelo Programa de Desenvolvimento da ONU – PNUD, “Human Development Report” de 1994. O documento apresenta pela primeira vez o termo segurança humana conectado com uma reformulação das Nações Unidas após seus 50 anos de atividade e o término da guerra fria. As análises nele apresentadas serviriam como programa que daria subsídio à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social e fariam a transição de uma segurança nuclear para um conceito *universal, interdependente, preventivo e de caráter humanitarista*, a segurança humana: “a segurança no emprego, a segurança de um salário, a segurança da saúde, a segurança do meio ambiente, a segurança frente ao delito: são estas as preocupações que estão surgindo em todo mundo sobre a segurança humana” (Prefácio, Human Development Report 1994, disponível em <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1994/chapters/>).

² Sobre os termos *safety e security* ver em artigo de Thiago Rodrigues, já mencionado acima, na revista Ecopolítica nº3.

³ Michel Foucault. *O nascimento da biopolítica*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

espaço jurisdicional para uma arte de governar que opere um mercado como lugar de verificação dessas práticas. Assim, Foucault atenta para seus estudos anteriores, em *Território, Segurança e População*⁴ (2008a) sobre o mercantilismo, em que apresenta a análise da livre circulação dos grãos no comércio internacional de alimentos no século XVIII e sua relação com novas tecnologias de poder na formação de dispositivos de segurança pelos governos, frente ao perigo das crises de escassez de alimentos (2004, p.44). Ao delinear as diferenças entre as disciplinas e os dispositivos de segurança, Foucault apresentou com o estudo sobre a escassez de alimentos, como a partir do século XVIII desenvolvia-se pelas práticas de regulamentação do mercado via táticas governamentais que permitissem fenômenos que afetam diretamente a população como a fome, a alta dos preços, a exportação, a livre circulação do comércio partindo de um pensamento político econômico.

Foi após retomar estes dois estudos de Foucault que percebi a necessidade em retomar a questão da alimentação e sua proximidade à ideia de segurança por meio de documentos e programas internacionais desde o funcionamento da Liga das Nações. Assim, decidi analisar a criação da FAO – Food Agriculture Organization e seus desdobramentos no século XX e XXI, já que é considerada a agência da ONU responsável por todos os assuntos ligados a alimentação, agricultura e segurança alimentar.

Esta análise foi possível ao encontrar o documento “FAO: its origins, formation and evolution”⁵, em que aborda ainda no início do século XX, as primeiras movimentações para creditar “segurança” e certa ampliação nos fluxos do comércio internacional de produtos agrícolas.

Por meio de um fazendeiro polonês crescido nos Estados Unidos e dono de várias empresas do ramo agrícola, David Lubin, interessado em promover uma instituição capaz de aguçar o comércio internacional e intensificar os estudos sobre a qualidade da produção, conseguiu o apoio político e financeiro do então rei italiano Victor Emanuel III, para criar a Associação Internacional de Agricultura, em 1904. Esta funcionou até a II Guerra Mundial passando pela administração da Liga das Nações e finalmente da FAO com a criação da ONU.

Neste período, a partir de 1930, principalmente após a depressão econômica de 1929, houve uma série de estudos econômicos e sanitários para saber a situação da produção agrícola mundial. A grande questão era o excesso de produção que estocadas, pela estagnação da economia entre exportações e importações, muitos governos restringiram sua produção agrícola, mas com a alta do desemprego, não conseguiam movimentar seus mercados internos, tão pouco exportar. Este foi um dos temas da conferência Econômica Mundial de 1933.

Em 1935, o conselheiro econômico da delegação australiana, Frank L Mc Dougall apresenta o estudo *The Agricultural and the Health Problems*. O alto

⁴ Michel Foucault. *Seguridad, Territorio, Población*. Trad. Horacio Pons. Madri: Akal, 2008a.

⁵FAO – its origins, formation and evolution. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/009/p4228e/P4228E02.htm>, acesso em 5 set. 2012.

comissariado australiano em Londres representado por Stanley Bruce, interessado em resolver os problemas de escoamento dos produtos australianos estocados e a alta dos preços, defendeu o que ficou conhecido como “o casamento entre a saúde e a agricultura”. Seria necessário aplicar políticas de alimentação que considerassem também a quantidade e a qualidade dos alimentos: “A implicação do aforismo de Bruce a prioridade da agricultura é produzir alimento suficiente tanto para satisfazer os requerimentos quantitativos (calorias) mas também as proteínas e outros nutrientes necessários para a saúde”.⁶ Discurso utilizado no racionamento de alimentos no período da II Guerra Mundial, em países como a Inglaterra, como políticas extremas de alimentação da população. Segundo o Dr. Aykroyd, em artigo publicado em 1962, pela revista *New Scientist*, a população inglesa nunca esteve tão bem nutrida, mesmo com o racionamento dos alimentos, pelo controle total do governo na distribuição das rações e quotas balanceadas.

O mesmo Dr. Aykroyd é citado no documento da ONU sobre a origem da FAO, como responsável em apresentar a *nutrição* como nova ciência que deveria ser incorporada aos programas da divisão de Saúde da Liga das Nações na década de 1930. Espaço propício que teve relação direta com as ações de segurança durante a II Guerra Mundial no racionamento de alimentos e controle nutricional da população principalmente na Inglaterra e Alemanha.⁷ O Dr. Aykroyd se tornou o primeiro oficial internacional em nutrição da Seção de Saúde da Liga e quinze anos depois, foi nomeado diretor da Divisão de Nutrição da FAO.

Em 1943, o então presidente estadunidense Franklin Roosevelt, convidou os países aliados para a Conferência da Nações Unidas (entendida aqui como países aliados) para Alimentação e Agricultura que seria celebrada em Hot Spring. A comissão interina formada no evento foi responsável por organizar a formação da FAO em 16 de outubro de 1945.

A FAO esteve estritamente ligada aos programas humanitários que tivessem como mote a fome, após a II Guerra Mundial, por uma via liberal que pudesse reestabelecer o mercado e a produção de alimentos na Europa. A tida *escassez* da oferta apresentou-se como uma das estratégias político econômicas, que poderiam pacificar os conflitos e equilibrar o mercado. Por muitos anos, um dos principais parceiros da FAO foi o GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio, principalmente durante o programa estadunidense de recuperação europeia, o Plano Marshall.

Hoje, a continuidade das políticas pela produção de alimentos e seu valor nutritivo tornaram-se item obrigatório à noção de *desenvolvimento humano sustentável*

⁶ W. R. Aykroyd. “The marriage of Health and agriculture” in *New Scientist*. London, n° 275, vol.13, 22 feb 1962.

⁷ A Liga das Nações produziu um estudo composto por três volumes que analisam as políticas alimentares tanto de países europeus como asiáticos no período da II Guerra, cronologicamente estes documentos são “Wartime Rationing and Consumption de junho de 1943; Food Rationing and Supply de 1943/44 e Food Famine and Relief 1940 a 1946”. Disponível em: <http://ia700208.us.archive.org/18/items/foodfamineandrel031890mbp/foodfamineandrel031890mbp.pdf>, acesso em 10 de out 2012.

(termo aplicado nos documentos do PNUD sobre segurança humana de 1994), circulando nos fluxos dos dispositivos de segurança via campanhas internacionais de combate a fome, como expressa os Objetivos do Milênio. As campanhas da FAO, no século XXI, aproximam as políticas de segurança alimentar às intervenções humanitárias em países como o Haiti e programas alimentares internacionais como a recente campanha internacional, pós Rio + 20, o Desafio Global Fome Zero.

A recauchutada campanha internacional de combate à fome, *Zero Hunger Challenge*, foi lançada em 21 de junho de 2012 pelo secretário Geral das Nações Unidas, Ban Kin Moon, com apoio do atual diretor da FAO, José Graziano, um dos principais criadores do Programa Fome Zero no Brasil durante todo governo Lula⁸. Assim, em seu discurso inaugural Ban Kin Moon convida “todos os países a trabalhar para um futuro onde cada indivíduo tenha nutrição adequada e onde todos os sistemas alimentares sejam resilientes”.⁹ Foram determinados cinco objetivos que atualmente fazem parte das propostas de 2013 para lançar quais serão os novos redimensionamentos das Metas do Milênio pós 2015: alcançar 100 por cento do acesso à alimentação adequada o ano todo; combater a má nutrição na gestação e na primeira infância; tornar todos os sistemas alimentares sustentáveis e resilientes, crescimento da produtividade e da renda de pequenos produtores, especialmente mulheres; atingir a taxa zero no desperdício de alimentos.

Se Foucault partiu da análise do mercantilismo e do comércio de grãos para observar a emergência dos dispositivos de segurança, a partir de uma biopolítica da população, capaz de aprimorar novas formas de governar, aproximar-se das procedências do conceito de segurança alimentar permite aguçar reflexões sobre quais tecnologias de governo propiciam o redimensionamento das práticas de segurança para uma ecopolítica hoje. O tema da segurança alimentar, continuará a ser acompanhado principalmente junto aos novos investimentos de revisão dos Objetivos do Milênio para metas pós 2015, além dos programas de desenvolvimento alternativo do Escritório contra Drogas e Crime das Nações Unidas, o UNODC, que atualmente aplica em Mianmar, projeto contra a produção de papoula por políticas de segurança alimentar. Outro ponto importante é o cruzamento dos fluxos direitos, meio ambiente, céu aberto e segurança, pois é possível observar o aprimoramento de práticas governamentais que aglutinam programas relacionados à garantia de

⁸ De acordo com o material de imprensa das Nações Unidas Divulgado ao final da Rio + 20: “A inspiração para o Desafio veio do trabalho feito por muitos países e organizações para acabar com a fome, incluindo o Brasil, cujo programa 'Fome Zero' está combatendo a fome pelo incentivo da agricultura familiar e cozinhas comunitárias. Ele funciona graças a uma poderosa combinação de ação da sociedade civil e de forte liderança política”. Disponível em: http://un-foodsecurity.org/sites/default/files/Zero_Hunger_Challenge_Press%20release.pdf, acesso em 5 set 2012.

⁹ A ONU já possui um website exclusivo para o Desafio Fome Zero, no qual é possível além de documentos ter acesso a programação e discursos do secretário geral. Disponível em: <http://www.un.org/en/zerohunger/resources.shtml>.

direitos, ao meio ambiente, a participação contínua de cada um e a segurança humana.

Em 2012, em paralelo às pesquisas do Projeto Temático, foi possível também ampliar meus estudos doutorais que tem como tema “Desenvolvimento para o Novo Milênio e Segurança Planetária: novas nuances das relações internacionais para uma ecopolítica”.

O objeto da pesquisa é lidar com os efeitos políticos dos processos de securitização da questão ambiental, entre a segunda metade do século XX ao início do século XXI pela intensificação de novas táticas de governo aliadas a uma noção ampliada de segurança deslocada para o âmbito do desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, um dos focos principais é o estudo do Programa das Nações Unidas conhecido como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, polo disseminador de novos conceitos no âmbito da noção de segurança, como segurança climática, segurança alimentar, desenvolvimento alternativo, e demais iniciativas que tomem a noção de insegurança ambiental, como prisma político de governamentalidade.

Portanto, pelo estudo dos Objetivos do Milênio, discute-se como os programas internacionais de segurança são arquitetados, em um momento que o planeta é tratado nos mais diversos campos do saber como *lar comum e espaço de paz e segurança humana*. Possibilidades de analisar a passagem de uma biopolítica, centrada na arte de governar a população, para uma ecopolítica, no direcionamento da defesa de uma segurança planetária.

Na busca de material bibliográfico que demonstrasse os primeiros investimentos teóricos das Nações Unidas na questão da segurança atrelada ao meio ambiente, tive contato com uma pesquisa publicada pela UNESCO – Escritório das Nações Unidas para Ciência, Cultura e Educação, em 1978, produzida pelo ecologista estadunidense Arthur H. Westing e o psicólogo Malven Ludsen, especialistas do International Peace Research Institute de Oslo e do Stokolmo International Peace Research Institute.

O título do estudo em questão é “Ameaças da Guerra moderna ao homem e seu meio ambiente”, seus autores localizam conceitos como *ecologia e atividades militares; ecologia humana e atividades militares; impacto ecológico das técnicas e armamentos modernos de guerra; efeitos indiretos, diretos ou intencionais no meio ambiente pela guerra*.

No entanto, o que chamou mais atenção no documento é a coletânea bibliográfica de 117 produções de diversos autores entre 1960 a 1970, que aproximam a questão dos efeitos da guerra sobre o meio ambiente¹⁰.

Diante deste material, surgiu o interesse em analisar os movimentos que entre as décadas de 1970 e 1980, aproximaram as discussões sobre segurança e meio ambiente para produções acadêmicas e teóricas. Alguns autores estadunidenses como Daniel Deudney¹¹ e Marc Levy¹², discutem como nos Estados Unidos, houve uma expansão de autores que aproximam questões ambientais como uma ameaça à segurança nacional, principalmente à política interna dos Estados Unidos. Ambos os autores, que localizam os problemas ambientais como “soft power”, parecem evidenciar uma rivalidade teórica existente entre os acadêmicos estadunidenses tradicionais, que identificam a questão da segurança nacional como âmbito estritamente militar frente alguns autores como Lester Brown¹³, Jessica Tuchman Matthews¹⁴ e Michael Renner¹⁵, que deslocam os problemas ambientais para o escopo da segurança nacional. Curioso observar que todos estes nomes de intelectuais ambientalistas, citados principalmente por Daniel Deudney, em sua crítica sobre a securitização dos problemas ambientais no âmbito da segurança nacional, criaram ou fazem parte dos altos cargos de institutos para pesquisa sobre meio ambiente, bem como produzem grande parte da bibliografia sobre o tema. A análise deste contexto será um dos objetivos de pesquisa de 2013, além de observar também como a questão da guerra fria influenciou, frente às campanhas de desmilitarização nuclear, a emergência da questão ambiental nos desdobramentos das noções de segurança, principalmente por estes intelectuais.

No início de 2013 recebi a notícia que fui uma das contempladas do Programa de Estágio Doutoral Fulbright/CAPES, para realizar um estágio doutoral de nove meses na Columbia University, no departamento especializado em meio ambiente o Earth Institute. A estadia nos Estados Unidos irá contribuir para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa de doutorado e também aproximará o projeto

¹⁰ A maioria deste material não está disponível na internet por se tratar de muitos títulos estadunidenses e europeus. Será possível aprimorar a pesquisa no ano de 2013 durante um estágio doutoral que será realizado na Columbia University.

¹¹ Daniel Deudney. The case Against Linking Environmental Degradation and National Security in *Millenium Journal of International Studies*, vol 19, 1990, pp 461- 476. Disponível em: <http://mil.sagepub.com/content/19/3/461>, acesso em 10 set 2012.

¹² Marc Levy. Is the Environment a National Security issue? in *International Security*, vol. 20, n°2, 1995, pp. 35- 62.

¹³ Lester Brown é diretor do Earth Police Institute, por ser considerado referência intelectual do ambientalismo global nas últimas décadas do século XX, seus manuscritos fora requisitados pela Biblioteca do Congresso Americano.

¹⁴ Jessica Tuchman Matthews é vice-presidente do World Resource Institute, foi diretora do Escritório de Assuntos Globais no Conselho de Segurança Nacional estadunidense de 1977 a 1979.

¹⁵ Michael Renner é pesquisador Senior do Worldwatch Institute, além de consultor de Programas das Nações Unidas para o Meio Ambiente e da Organização Internacional do Trabalho.

temático de outras universidades e instituições nos Estados Unidos que lidam com o meio ambiente.

Dentre as atividades propostas estão: participar de algum grupo de trabalho na minha área de interesse; participar de eventos relacionados com a minha pesquisa na universidade; selecionar pesquisas já finalizadas na minha área de interesse e contatar professores e alunos envolvidos; entrevistar especialistas em estudos de segurança, meio ambiente e atividades das Nações Unidas; visitar sede das Nações Unidas em Nova York para realizar entrevistas, pesquisar documentos e informações; aprender novos métodos de pesquisa quantitativa, sistematização de dados bem como monitoramentos para identificar novas tecnologias que combinam meio ambiente e abordagem social em programas de segurança; intercâmbio com a universidade pela divulgação do trabalho desenvolvido no Brasil pela Universidade Católica de São Paulo nos estudos sobre ecopolítica e segurança; buscar textos e trabalhos nos Estados Unidos para a revista *Ecopolítica* vinculada ao projeto temático no Brasil; escrever dois artigos em revistas internacionais para apresentar os resultados ou experiências vividas durante a prática de pesquisa nos Estados Unidos; visitar outras instituições nos EUA de acordo com meus estudos sobre segurança ambiental, tais como: Woodrow Wilson Center's Environmental Change and Security Program; Center for Unconventional Security Affairs at University of California Irvine, Earth Police Institute, World Resource Institutes and Worldwatch Institute.

A pesquisa nos Estados Unidos será co-orientada pelo professor Glenn Denney, do Centro sobre Globalização e Desenvolvimento Sustentável, especialista em Segurança Alimentar e consultor senior do UN High Level Task Force on Food Security Crises. O departamento de acolhimento será o ILAS – Institute of Latin America Studies. O período de estágio irá compreender agosto de 2013 a junho de 2014.

Levantamento de Documentos para análise 2012/2013

1) Segurança Humana

Application of the Human Concept and the United Nations Trust Fund for Human Security. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/media/HS_Handbook_2009.pdf.

Human Development Report 1994 – Chapter 2: New Dimensions of Human Security. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/media/hdr_1994_en_chap2.pdf.

2) Segurança Alimentar

Food, Famine and Relief, 1940-1946. League of Nations. Disponível em: <http://ia700208.us.archive.org/18/items/foodfamineandrel031890mbp/foodfamineandrel031890mbp.pdf>.

Dimensions of need – an atlas of food and agriculture. FAO, 1995. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/U8480E/U8480E00.htm>.